

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bousucosso, Esgueira, Matadufos, Taboeira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00  
Semestre, série de 25 números 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00  
Brazil e Colonias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «ECOS DE CACIA» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## Transcrições que valem

### Um artigo

O fundo do nosso colega *Jornal de Albergaria*, de 26 de Maio, escrito por T. N., diz:

«Um artigo do Diário da Manhã, de Lisboa, apreciando, pejorativamente, o professorado primário, sem resalvar excepções, deu lugar a protestos clamorosos de alguns dos interessados; e esses protestos tem originado outros, pró e contra, e comentários mais ou menos avinagrados.»

Alto lá, snrs. criticos, de Lisboa e das provincias! Alto lá! *Est modus in rebus*: para apreciar todas as coisas deste mundo—é preciso conta, péso e medida. Não há regra sem excepção.»

\* \* \*

O *Democrata*, de Aveiro, foi chamado aos tribunais e por isso a propósito insere no seu número 1325 o seguinte:

«O denunciante, em qualquer parte onde se encontre, é uma criatura abjecta, desprezível, inteiramente à margem daquelas pessoas que firmam no caracter a sua personalidade e nos actos que praticam a nobreza dos seus elevados sentimentos.»

Mas o que seria o mundo sem esta e outras aberrações e os incidentes que provocam na vida, as pugnas a que dão origem pela forma deselegante como pretendem conquistar uma consideração que não merecem?»

\* \* \*

Do jornal regionalista *Gazeta das Caldas* recortamos parte do interessante artigo *Senão. Veja-mos...* do sr. Mário Gonçalves Viana:

«Os homens inteligentes e prudentes reconhecem de tal forma a necessidade da critica, que criticam, no fóro íntimo, os seus próprios actos, nada fazem—de importante—sem lhe ver os prós e os contras. A educação desenvolve mesmo muitissimo o espirito critico e os grandes homens, quando não os cega a vaidade, gostam de ouvir as apreciações alheias, gostam de escutar as opiniões das pessoas autorizadas, a fim de corrigirem os seus defeitos, os erros que escaparam às malhas da sua auto-critica. Mas só espiritos desempoeirados chegam a esta perfeição, que é o fruto de uma superior cultura e de um profundo amor à verdade e à justiça. Segundo Gibbons, «há duas espécies de educação: uma, a que nós é nada, outra, a mais importante, a que damos a nós próprios». Esta última é que pode transmitir às pessoas o dominio do seu amor-próprio suficiente para vencer os impulsos deformadores do orgulho.»

Estudar é criticar. E quando a crise tem por base a moderação,

# CAMÕES

Foi em junho de 1880 que em Lisboa se celebrou o tricentenário de Luíz de Camões. Embora essa festividade tido lugar há 54 anos, ainda há quem a recorde como se fosse há cinquenta e quatro dias, porque foi uma festa genuinamente popular e para que contribuíram todos sem distincção de classe, categoria ou profissão.

Não admira que assim fosse. Celebrava-se uma gloria nacional.

Lisbõa engalanou-se para festejar a memória do Poeta que mais tornou conhecido o nome dos portugueses e os seus feitos, lá fóra.

Implantada a República, em 1910, a Câmara Municipal de Lisboa escolheu para feriado da cidade o dia 10 de Junho como tributo de homenagem ao glorioso épico, visto se atribuir aquele dia a data do seu nascimento.

Camões, poeta genial, soldado e patriota, soube como ninguém fazer a história das nossas glorias, que tanto entusiasmaram e entusiasmam ainda o nosso povo. Não faltaram no tempo em que viveu factos que ferissem a sua imaginação e que lhe inspirassem a sua obra verdadeiramente monumental.

Seja-nos permitido apontar alguns factos da história, que certamente não são descabidos, pois tem sempre oportunidade a recordação de tudo que possa contribuir para o resurgimento moral do povo português.

Em 1400 o normando João de Betencourt visita as Canárias. Em 1445 Bartolomeu Dias descobre as ilhas de Cabo Verde e em expedição posterior, atinge o Cabo das Tormentas, dobra-o e edifica a 33.º de latitude num paizão, testemunha da sua conquista. A longa viagem sobre a costa ocidental, a constante inclinadas terras e o seu levantamento brusco a partir do cabo, fizeram prevêr que a costa oriental devia apresentar uma configuração identica, e que, deste lado, navegando para Este, podia muito bem ser o caminho novo do paiz das riquezas misteriosas.

A 8 de Julho de 1497, uma pequena flotilha de quatro navios, comandada por Vasco da Gama, partia de Lisboa á procura do caminho tão desejado.

Depois de descançar nas Ilhas de Cabo Verde, de dobrar o cabo e visitar o último dos padrões elevados por Bartolomeu Dias, entrou na região

desconhecida e a 2 de Março de 1498, abordava em Monçambique, onde estacionavam navios mouros, carregados de ouro, de prata, de panos, de especiarias e de pérolas; os pilotos desses barcos afirmavam aos companheiros de Vasco da Gama que «dora ávante iam encontrar estas mercadorias em grande quantidade»

No meio de sofrimentos sem número, os heroicos aventureiros capitaneados por Vasco da Gama, dirigiam-se para Este, guiados por um piloto de Melinde e atingiam enfim o «paiz das pérolas».

Estava pois satisfeito o desejo do grande rei D. João II. Não bastou porém essa descoberta, era necessário arrancar á florescente Veneza o grande comércio que fazia com os paizes do Oriente. Era necessário abriremos caminhos e lançar nos mares as caravelas que haviam fazer da formosa Lisboa o grande mercado das especiarias, do ouro e das pérolas. Disso se encarregaram o *Albuquerque terrible* e o *Castro forte*.

Durante um século Lisboa foi o grande império do Ocidente. De toda essa magestosa gloria, só lhe restam hoje as estrófes imortais de Luíz de Camões.

Essas ficaram e hão-de ficar, o que nos prova que os trabalhos do talento são mais duradouros que os do braço.

Destroem-se os monumentos e esfacelam-se os impérios, mas os nomes dos grandes homens ficam e as suas obras conservam-se sempre gravadas na memória das gerações que se vão sucedendo.

Hoje, a capital do paiz está em festa solene em comemoração a Camões. Sobre a sua grandiosa obra «*Os Luziadas*», fez ontem nos Paços do Concelho de Lisboa, uma conferencia o illustre professor sr. dr. Hernani Cidade, tendo-se também inaugurado uma interessante exposição camoneana de bibliografia e iconografia.

A cidade de Lisboa festejando brilhantemente a data do nascimento de Camões, o semanário *ECOS DE CACIA* não podia deixar de se referir á memória do incomparavel poeta português, tanto mais que foi a imprensa a que mais contribuiu para que em 1880 lhe fosse feita a maior manifestação que, se tem feito entre nós, nos últimos anos, a vultos históricos.

## Festas da cidade de Lisboa

### A marcha de Alfama

É já no próximo dia 10 do corrente que saem as populares marchas dos bairros de Lisboa, organização da Câmara Municipal, cujos ensaios vão adeantadissimos, todas caprichando em apresentar os melhores números, para que seja o seu bairro o vencedor do prémio de honra que a C. M. oferece.

Fomos há poucos dias recebidos na Sociedade Boa União, organizadora da «Marcha de Alfama», a cujo ensaio assistimos e pudemos constatar a grande vontade, alegria e compostura de todos os seus componentes, tanto dos rapazes como das gentis «pequenas», para que o Tradicional Bairro de Alfama marque a sua presença no concurso, tudo levando a crêr que deve alcançar bom lugar e conquistará fartos aplausos dos apreciadores de festas desta natureza.

Assistimos á marcação, acompanhada de lindos versos bairristas, cuja musica e letra nos deixaram encantados, assim como a marcação da marcha que de certo será bem acolhida pelo publico, pois é ensaiada por uma conhecida figura artistica da capital, a cuja competencia e boa vontade estão entregues, e a quem a Direcção da simpática Sociedade Boa União e os componentes da Marcha estão reconhecidos.

Felicitemos daqui o distinto ensaiador e os componentes da Marcha de Alfama, a quem desejamos *bone-chance*.

Feijão.

a justiça, a moral e a intelligencia, constitue um elemento constructivo. Só é destruidora a critica pérfida dos ignorantes, dos facciosos e dos preverosos, que visa objectivos inconfessaveis ou serve paixões daninhas. Aquela que é norteadora por um grande ideal, aquela que é servida por consciencias sãs e espiritos lúcidos, fornece sempre novas directrices ao criticado, presta-lhe informações ou elementos dignos de ponderação, revela-lhes os pontos fracos das suas idéas ou da sua actuação, que até ali haviam passado despercebidos. Castilho tinha razão ao fazer o elogio da critica justiciera, nos seguintes termos cheios de observação e de sinceridade:

«Tam boa coisa é de si a critica, tam boa, que onde succede desacerter, logo em si mesmo encontra o correctivo. O que para as obras e para os autores é a critica, cirurgia moral de amputação e cauterio, é-o para a critica a mesma critica, para a critica de cada um, a critica dos demais, para a critica dos insupeitos.»



## Rabiscos

### Meditando

Porque recordáste hoje o passado? Que saudades te punge? Que tristeza abate os teus olhos, onde lagrimas suspensas, refletem o devino cristal duma alma piedosa, que erguem até ao amôr um cântico de ternura e de humildade? A vida também tem caminhos de primavera.

E' aurora quando é mocidade! Foi sobre um muro de rosas brancas que te conheci. Eras ainda criança. Brincavas com bonecas, e cada uma tinha um diminutivo gentil.

E mais tarde, entre beijos doces, que não esquecem, te chamei, loucamente, numa labareda de paixão que ainda hoje perdura. Têmos pela vida fóra, assim abraçados, olhando no céu a mesma estrela fugitiva, à qual entregávamos o nosso duplo destino, e, quando um dia, conhecemos a dor, fomos felizes, imensamente felizes, porque partilhámos juntos sem egoísmos, nem cobardias. Escrevite muito!

Pobres palavras que tinham o ritmo do meu sangue, e que eram sinceras, embora ingénuas, verso branco onde o teu nome tinha sempre rimos de luz, ânceios de beleza, e o corpo emortal da saúde, que, sendo presença, já é distancia, longinqua horizonte, e insancionavel ausencia! Tudo isto que tu julgas que morreu, ainda existe em mim! Já não é o amôr; sou como os crentes que sabem entrar no silencio vasto de uma catedral em que Jesus está atento na cruz á dor e á paixão humana, assim eu, já não existe nem sequer sinto a tua alma.

Vou sonhando mais alto e devagarinho de longe o que nunca de tão perto os meus olhos andavam céguinhos de luz!

Vejo-te ao pé de mim, num doirado choro, aquecendo agora uma nova vida, um novo destino.

28-Maio-934.

Alexandre Lima.

## HOMENAGEM

Continúa a despertar entusiasmo a homenagem que o povo do distrito de Aveiro vai prestar no próximo dia 17 do corrente ao sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, residente na pitoresca Quinta de S. Francisco, de Eixo.

Organizar-se-há um comboio especial e a comissão promotora fará entrega de uma mensagem assinada por milhares de pessoas admiradoras do ilustre escritor da nossa região e descerra-se uma lápide comemorativa.

O nosso povo não faltarà a prestar também a sua homenagem.

## Figuras & Factos

Vamos hoje referir-nos a alguns amigos nossos que, de accordo com a orientação seguida pelo nosso jornal, não só tomaram a sua assinatura, como também prestam todo o auxilio que podem ao «Ecos de Cacia», tornando-o assim um jornal de maior expansão do Distrito de Aveiro. Estes nossos assinantes e auxiliares, que apesar de não serem nossos conterrâneos auxiliam a obra do engrandecimento deste ridente torrão marginal do rio Vouga merecem as nossas maiores homenagens e referências. São eles:

### Joaquim Faria

Industrial de panificação em Lisboa e natural do Entroncamento, onde vivem seus extremos pais e mais família, a quem já tivemos o prazer de cumprimentar, há muitos anos que dedica manifesta admiração e simpatia pela nossa terra motivadas pelas suas belezas naturais, que o deixaram vivamente sensibilizado quando nos visitou.

Gostosamente, aqui lhe dedicamos as nossas amáveis referências, aliás, justas, e os nossos agradecimentos por tudo que possa fazer em prol de tão ridente rincão.

### Fernando Fernandes

Natural de Lisboa, e ali residente, amigo dedicado de alguns dos nossos redactores, com os quais mantém um certo cultivo familiar, mercê do seu feito presenteiro, tem conquistado muitas simpatias entre a colónia Caciense.

A este nosso querido amigo, que é empregado no aero Club de Portugal, enviamos-lhe um affectuoso abraço.

### Armando de Oliveira Abreu

Apesar de ser filho da linda região minhota, e há muitos anos residente em Lisboa, onde é empregado comercial, interessa-se muito pelo engrandecimento de Cacia e têm muito amor pelo «Ecos».

Ao nosso querido Armando, e bem assim a sua futura esposa, as nossas cordiais felicitações e agradecimentos.

### Avelino Antunes

Também filho da nossa provincia do Minho e igualmente residindo em Lisboa, onde é empregado comercial, tem pelo «Ecos» um verdadeiro amor e carinho, como se fôsse órgão da sua própria região. Envolve-lo, portanto, na mesma atmosfera de gratidão e enviamos-lhe um abraço muito cordial.

(Continua)

Américo.

## Coronel Manuel Maria Coelho

Encontra-se em franca convalescência da prolongada doença que ultimamente sofreu, o distinto official do Exército e nosso amigo sr. Manuel Maria Coelho.

O Ecos de Cacia rejubila pelo restabelecimento do prestigioso republicano, enviando-lhe efusivas saudações.

Este numero foi visado pela Censura

## Rascunhos a lápis

### Desporto?!...

Arrastado por uma pessoa amiga assistimos ontem, o que não nos sucedia há muito tempo, a um desafio de futebol. Para o campeonato de Portugal ele era, nos disseram já no campo.

E que vimos nós leigos na materia e outros que tais?

Uma brincadeira de jovens que procuravam divertir-se ao ar livre, em pleno contacto com a Natureza, na mais fraterna harmonia? isto é: praticando o desporto na verdadeira acepção da palavra? — Nada disso.

Vimos apenas uma porção de rapazes, que envergavam cuecas de côr e camisolas ás riscas, chutarem muito mal num esférico e (pura negação da decantada fraternidade desportiva!) esses mesmos rapazes, sempre que podiam e aquêle sujeito que andava com um apito na boca a correr de um lado para o outro, sem nunca conseguir tocar no tal esférico (se calhar não pescava nada daquilo...) sempre que esse sujeito — o árbitro, lhe chamavam — não podia *toscar*, mimosearem-se uns aos outros com cotoveladas de meterem as costelas dentro ao adversário (têrmo apropriado neste caso), ou canceladas capazes de fazer ver as estrélas a um cego, quando não rasteiras, que eles até voavam, fazendo logo de seguida uma aterrissage forçadíssima, do que resultava, não raras vezes, grossa avaria na éllice, cujas funções, no caso presente, cabiam à proeminência narizal de cada um!

E vimos: a assistência, enfurecida, chamar um rôr de nomes feios ao tal cavalheiro do apito, chegando um dêles, dos assistentes, e que se encontrava ao nosso lado, a atirar-lhe, no auge do seu furôr, com um enorme pedregulho que foi acertar no traseiro de um dos que andava de camisola ás riscas. Até ladrão de penaltys lhe chamaram!

Coisa, diga-se de passagem e em abono da boa reputação do árbitro, que não vimos que ele surrapiasse, nem tão pouco é de crêr que ele empalmasse à vista de todos uma coisa que tem pelo menos sete metros...

Por fim ele apitou com mais força dando por finalizado aquele torneio... bélico, ao que percebemos.

Mas, ôhl diabo que tal fizeste! — Rodobramos os impropérios da assistência. Alguns mais exaltados invadiram o campo com intuitos bastante *arbitricidas*. E o desgraçado teria levado a sua conta, se a policia não intervem a tempo.

Coisa linda! Quando houver outro desafio de campeonato, lá estamos caídos.

E que merece a pena.

Aveiro, 28-Maio

Esse Torres.

## Ultimos Recursos

### A indiscrição

A indiscrição denuncia falta no caracter, que deve ser inteiriça, porque é a couraça da honra.

Aquele que não tem força para calar um segredo é como o que não se contém na guarda de um depósito, e tão infiel é o que desvia uma soma que lhe foi confiada como o que revela uma confidência que recebeu.

O que dissipa o dinheiro alheio é, quasi sempre, vítima das seduções do vicio; o que desvenda um segredo vai, na maioria das vezes, no roldão das palavras e perdem-se ambos: um, porque não soube reagir contra o desvaio; outro, porque não poude contêr a lingua.

O vicio é um abismo tão resvaladio como a chalice.

Quem fala sem continência é como quem se arroja à voragem.

A boca, uma vez aberta, é porta por onde escapam todos os pensamentos se a prudencia não está de guarda para correr o ferrolho a tempo.

Coelho Neto

## Viagens em caminhos de ferro com 45% de redução

Desde 7 até 13 de Junho, a Companhia Portuguesa tem à venda, em todas as estações da sua actual rede, bilhetes de ida e volta com 45% de redução sobre a tarifa geral, validos para volta até o dia 14.

Para que o bilhete seja valido para o regresso, é indispensável que seja carimbado em Lisboa, na estação do Rossio ou do Terreiro do Paço, nos postos que a Câmara Municipal instalar para esse fim.

## Pela Imprensa

### «O Povo de Ovar»

Com o número 262 completou na pretêrita semana mais um ano de existência este nosso prezado confrade da populosa vila de Ovar, que à defesa do seu concelho e da República tem dedicado todo o seu esforço e valor de semanário baírrista que é.

As nossas affectivas saudações com os desejos de longa vida e muitas prosperidades.

### «O Democrata»

No dia 26 de Maio, respondeu no tribunal de Aveiro em processo de imprensa que lhe moveu o sr. Francisco Manuel Homem Cristo, o distinto jornalista sr. Arnaldo Ribeiro, director do semanário *O Democrata*.

A defeza estava confiada ao ilustre causidico sr. dr. Jaime Silva e o nosso prezado confrade recebeu a condenação de 30 dias remiveis a 12\$50, 300\$00 de imposto de justiça e crêscimos legais.

Lêr a 4.ª página do *Ecos*, onde encontrareis anúncios prestáveis à nossa economia e à vossa vida.

## Relâmpagos

### Ao Amorim Rodrigues

Quem te vê, não sabe a prenda que és...

Bom rapaz, possuidor de qualidades excepcionais, é justo que o digamos, e até muita gente segreda seres um *santinho* do nicho da Senhora da Saude.

Apresentas-te sempre muito bem barbeado, devido ao capricho do hábil *figaro* Coutinho, e será talvez a causa que as moçoilas esbeltas admiram o teu palmo de cara e se deixem arrastar por esse olhar mágico acompanhando de sorrisos e palavras agradáveis...

E quando te vêem todo mexido, envergando o conhecido guarda-pó de mercieiro, atravessando as ruas da cidade, há quem diga que *não tens pelanta nenhuma*, quando, afinal, o teu negocio é de variado sortido de plantas, raizes e... flores, e por isso não está certo que se diga essa blasfemia.

Recomendo-nos à *prima* e afirmo-lhe os protestos do nosso agradecimento pelas agradáveis horas que nos proporcionou no pretêrito dia 27, mas só nós é que sabemos a prenda que és...

Não é verdade?

Do amigo

João da Beira-Mar

## Um decreto-lei

Segundo um decreto-lei publicado na folha oficial, foi aberto no Ministério das Finanças um crédito especial da quantia de 467.025\$00, destinado ao pagamento de compensação às câmaras municipais, nos termos do decreto n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929, devendo a mesma importância ser adicionada à verba de escudos, 10.750.000\$00 inscrita na alínea b) do n.º 1 do art 121.º do capitulo 10.º do orçamento do referido Ministério em vigor no ano economico de 1933-34.

Como se sabe o decreto n.º 17.813 refere-se a proibição de os corpos administrativos lançarem impostos sobre os automoveis e bicicletas, bem como sobre o consumo ou a venda de gasolina, pneumáticos e camaras de ar.

## ORIGINAIS

Com o pedido de publicação, temos em nosso poder alguns originais, entre eles um artigo do sr. Sucena Pinto que não está dentro da índole deste jornal e por isso não lhe podemos satisfazer o seu desejo.

Outros nossos colaboradores estão anciosos para ver inseridos os seus escritos, julgando, talvez, que seja a culpa da nossa parte.

Tenham paciência.





**ANOS**

Festejou no último dia 4 mais um aniversário natalício o nosso antigo colaborador artístico e presado amigo sr. Fausto Antunes, de Lisboa.

Felicitemo-lo.  
—Também hoje completa mais um aniversário natalício o nosso bom amigo sr. João Candido Franco, do Ramalhal, pai estremo dos nossos também estimados amigos srs. Joaquim e Zaccarias Candido Franco, de Lisboa.

Endereçamos ao venerando cidadão sinceros parabens e fazemos votos pela sua preciosa existência.

—Completa amanhã 6 risonhas primaveras a interessante menina Amelia, filha do nosso prezado amigo e assinante sr. António da Silva Castro e de sua esposa sr.ª D. Luiza Nunes da Silva Castro, residentes em Setubal.

Os nossos parabens.  
—Na próxima segunda-feira passa o aniversário natalício do nosso querido amigo e assinante sr. Amadeu Bersford Gil, de Lisboa, a quem enviamos as nossas felicitações com os sinceros desejos para que, por muitos anos, festeje com alegria e felicidades o dia 11 de Junho.

—Também no dia 12 do corrente fez anos o industrial de panificação em Pardelhas sr. João da Silva Lopes, de Mataduchos, e o nosso assinante sr. João Dias.

Ambos, felicitamos.  
—Faz 24 anos no próximo dia 15 do corrente o sr. José Maria da Silva Godinho, de Angeja. Parabens.

—Felicitemos o sr. José da Silva Ramos pelo seu aniversário natalício que passa no dia 15 do corrente e fazemos votos pelas suas prosperidades.

—Fez ontem anos o nosso querido amigo e dedicado republicano sr. António José de Sousa, considerado comerciante de Lisboa, a quem enviamos um abraço de parabens.

—Passou no dia 5 o seu aniversário natalício a sr.ª D. Gestru-des Pinheiro, estremosa avó dos nossos amigos Amadeu e Serafim Gil, de Lisboa.

Felicitemos a bondosa senhora, desejando-lhe que por muitos anos festeje aquela data.

—Também completou 25 anos no passado dia 8, o nosso prezado amigo sr. Manuel Maria de Oliveira industrial de panificação em Coimbra.

Os nossos mais sinceros cumprimentos.

—Igualmente completa no dia 12 próximo 26 anos o nosso amigo sr. José Maria da Silva emprega o de panificação em Santarem.

—No passado dia 28 completou 3 risonhas primaveras a galante menina Rosinha Nunes da Silva Matos, filha querida do nosso estimado amigo sr. José Maria da Silva Matos e sua esposa D. Augusta Nunes da Silva Matos, industriais de panificação em Espinho, Estarreja e Paço Brandão.

Para a aniversariante, assim como para seus estremosos pais, vai um saudoso abraço.

—Completo 17 risonhas primaveras no p. p. dia 22, a muito prendada menina Albina dos Santos Silva, filha querida do nosso prezado assinante e industrial no Monte de Caparica sr. António Dias da Silva, que tam-

bém fez 45 anos no dia 7 do p. p. mês.

A ambos os aniversariantes, enviamos as nossas felicitações.

**ESTADAS**

Tivemos o prazer de abraçar em Lisboa, onde esteve em rápida visita ao seu compadre e nosso bom amigo sr. Daniel Januário, o velho republicano de Vila Facaia e nosso presado assinante sr. António da Silva.

**DOENTE**

Encontra-se melhor dos padecimentos que ultimamente a affigia, a sr.ª D. Clementina Quina Ferreira, prendada filha do sr. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito.

**FALECIMENTO**

Com a idade de 31 anos, faleceu na sua casa de Chabregas, no passado dia 24 a menina Irène Ferreira, sobrinha muito querida do nosso velho amigo sr. Carlos José Marques, de Taboeira e prima do nosso assinante sr. António Nunes Marques, empregado na panificação de Oeiras.

A toda a família em luto, o nosso cartão de pêsames.

**RETIRADAS**

Para a Figueira da Foz, retirou-se no dia 31 do p. p. o nosso estimado amigo e assinante sr. João Francisco Teixeira, bem assim como seu filho também nosso particular amigo sr. Anibal dos Santos Teixeira.

—Para Tomar, retirou-se da Quinta, onde esteve por largo tempo o nosso assinante sr. Manuel Pereira Duarte.

—Também para a Golegã, retiraram-se os nossos assinantes srs.: Manuel Pereira Feliz, que se fez acompanhar de sua esposa, e José Dias Marques que naquela localidade vai exercer a sua proficção.

A todos os nossos cumprimentos.

**Carta de Aldeia**

Continuando do penúltimo número

A algumas que sabiam a forma como nos desempenhávamos dessa missão, e nos perguntavam o que determinada tulanha mandava dizer ao namorado, apesar do nosso cérebro infantil, respondíamos de forma a não referir a facanha. Por isso eramos os predilectos das moçoilas namoradeiras. Belos tempos esses!!!

Bela rapaziada que era a alegria da nossa aldeia!

Para onde foram eles? Que saudades temos de alguns de eles! De outros que infelizmente já desapareceram do número dos vivos, quantas saudades também!

Gratas recordações que nos fazem bem ao coração e elevam por ventura o nosso espirito até as regiões serenas do éter onde a atmosfera é toda serenidade e não perturbada pela rajada das paixões humanas!

Américo.

**FELICITAÇÕES**

De alguns nossos conterrâneos e amigos temos recebido felicitações pelo artigo *Belezas da nossa terra*, que publicámos em fundo no último número, no qual se exalta a nossa linda região e se lembra a edificação de um hotel em Cacia, como importante melhoramento turístico.

Obrigados ficamos a todos pelas sinceras palavras de felicitação e afirmamos o nosso grande amor à terra querida.

**EM LISBOA FALA-SE**

Que o nosso mestre pintor, vai visitar o Almeida à coba do vapor;

—Que o Joaquim Faria, leva farnel para a praia da Trafaria;

—Que o Fernando aviador, lhe faz Companhia a favor;

—Que certos meninos nas praias fazem o ranchinho, sobeja a comida mas falta o vinho;

Que o nosso Cruz vai comessar aos domingos a veranear, mas não vai para a trafaria para não fazer arrelia ao *Cabo de Mar*;

—Que na manhã do S. João, o Camarada Abreu é quem lê-la o balão;

Zé

Leiam sempre com muita atenção o "ECOS DE CACIA"

**Vinhos e petiscos regionais**

só na "Fermelã"

R. Manuel Bernardes, 76

LISBOA

**DE ANGEJA**

De certo que os nossos prezados leitores tem extranhado a nossa ausencia com as notícias do nosso lindo rincão—Angeja,—mas estamos certos que todos nos desculpam, pois que, esta involuntária falta, só se pode attribuir aos muitos afazeres que de há umas semanas a esta parte nos tem memoseado.

Que nos desculpem todos os Angejenses, bem assim como todos os prezados leitores do *Ecoss de Cacia*.

**A FONTE DA VARZEA**

Sobre a Direcção do Ex.º Sr. Eduardo de Almeida Souto, acaba de ser modificada e transferida para uns 10 metros mais a baixo da sua premetiva, a fonte (cancaro) que existia na linda Varzea de Angeja.

Este importante melhoramento, bem-assim como a todos os outros últimamente feitos, devem-se a sua Ex.ª, pois que apesar de Angeja ser sua terra apénas adoptiva tem sido um incansavel pelo progresso e desenvolvimento desta freguesia.

**O ALARGAMENTO DA RUA DOS PINHEIROS**

Continuam com actividade e muita prexistência, o alargamento da rua dos Pinheiro, pois que ali trabalham diariamente nessa missão muitos operários. Bem haja quem pugna pelo embelezamento desta terra.

C.

**DE MATADUÇOS**

(Retardada)

**ANIVERSÁRIOS.** — Fizeram anos no dia 26 a gentil menina Maria dos Anjos Dias, filha do sr. Manuel Diaz dos Santos.

—Em 27 também fez anos em Lisboa, o sr. Manuel Gonçalves Saltão, filho do nosso particular amigo sr. João Gonçalves Saltão.

—E em 30 a menina Rosa de Jesus Marques.

—No próximo dia 1, Rodrigo Gomes Gautier, de Lamaroza, e em 5 sua querida irmã a gentil menina Diolinda Gomes Gautier, aqui residente.

—Igualmente no próximo—dia 4, também passa o seu aniversário natalício, em America, onde reside, a sr.ª D. Elvira Gonçalves Duarte, dilecta esposa do sr. Firmino Duarte, e assim como no dia 13, também naquele referido estado, conta mais um ano da preciosa existência, o interessante menino, António Duarte, filho dos cidadãos assim referidos e neto das Sr.ªs D. Maria Joana Gonçalves e João Gonçalves Saltão.

A todos os aniversariantes, apresentamos cordiais parabens, com o desejo de um futuro repleto de numerosas prosperidades.

—Há dias, quando o serralheiro sr. Mónica, do lugar de S. Bernardo, seguiu daqui, em moto, para aquela localidade, colheu, ao passar na rua Central, próximo ao Largo das 2 Igrejas, o sr. Albino Fêno, de Alumiçeira, que ficou muito ferido na perna direita, e com a calça rasgada.

O motociclista, que parou imediatamente, pagou todos os prejuizos que o atropelado lhe exigiu.

—Tanto para Mataduchos como para outras terras vizinhas, o "Expresso Popular" trouxe, no dia 20, p. p. numerosos passageiros que, com suas familias, aqui passaram a tarde desse dia.

"Pam-Pam", o célebre "Pam-Pam", além ha dum passageiro que fez companhia aos nossos conterrâneos, foi o impagável cómico de toda a viagem, é que, o "Pam-Pam" célna agregada ao também não menos célebre Cartaxo são du. e pessoas distinguissimas...

**UM ATIRADOR DE TRUZ...**

O célebre "Caçador de Grilora", que o nosso povo conhece e sobejamente, tem-se dedicado últimamente, segundo consta, a esse seporte lá para Vagos e Ilhavo. Mas não tem sido feliz, pois pelo último grilinho que caçou, teve de pagar a bonita quantia de 160\$00.

Pois se com isso perder a mania não achamos muito.

Nabuco.

**AGINJINHA**

**Flor de Liz**

— DE —

Carlos Antunes Conde

Campo das Cebolas, 9 Lisboa

Vinhos das melhores regiões—Cervejas e refrescos—Café e licores—Vinhos finos

Provar a afamada *Ginjinha Flor de Liz*, especialidade desta casa, é conquistar mais um freguez, porque ela dá saude e prazer.

**De Taboeira**

**ESTADAS**

Regressaram da Golegã em companhia de sua esposa e filho, o sr. João Pereira Felix.

**RETIRADAS**

Retirou-se para Lisboa o nosso particular amigo sr. Jaime Rodrigues Machado, onde tenciona demorar-se algum tempo em companhia de sua familia.

**SUBSCRIÇÃO ABERTA NO PORTO PARA A FESTA DE S. PEDRO EM 29 DE JUNHO**

José Maria Ferreira, 5\$00; Manuel da Cruz, 5\$00; A. M. Graça, 15\$00; Um anonimo, 5\$00; Manuel Guiomar Dias, 15\$00; João Rodrigues Pereira, 2\$50; Delfim Marques Ferreira, 5\$00; José Vicente da Silva, 5\$00; A. R. Migueis, 5\$00; João Maria Simões da Silva, 2\$50; Herminio Marques Dias, 5\$00; Augusto Simões Pinto, 5\$00; A. R. Migueis, 2\$50; António Rodrigues Martins, 1\$00; Manuel Rodrigues Ferreira, 2\$50; José Marques Guiomar, 2\$50; José Dias Baptista, 5\$00; Manuel Pereira de Carvalho, 2\$50; Lourenço Rodrigues Pereira, 5\$00; Marques & Simões, 5\$00; A. R. Migueis, 2\$50; M. R. Migueis, 2\$50; José S. Aidos, 2\$50; João S. Oliveira, 2\$50; e Joaquim Alves Moreira, 2\$50

**Total 113\$50**

C.

**De Azurva**

**POMBO CORREIO**

Quando na pretérita semana vinha dos seus muitos afazeres em Vilharinho, ao chegar muito próximo da Povoas sr. Manuel Migueis Júnior, este encontrou numa propriedade fruniteirica ao caminho publico, um pombo correio que estava sendo devorado por um milhafre, o qual tinha uma anilha numa das pernas com a seguinte legenda: N.º 214:556 Portugal-33. O nosso amigo Migueis Júnior, apénas conserva a referida anilha.

**ESTADAS**

Vindos de Lisboa, onde foram passar a lua de mel, já se encontram em Azurva o nosso estimado amigo sr. José Alberto Rosa e sua dedicada esposa sr.ª D. Maria Augusta.

Os nossos efuzivos cumprimentos.

C.

**PADARIA**

TRESPASSA-SE uma padaria em Esmoriz. Unica que há naquela localidade. O motivo do trespasse é devido á falta de saúde do seu proprietário.

Trata-se na mesma. (4)

**Francisca Negrão**

Parteira Diplomada em Angeja

Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.

Chamadas a toda a hora

LEIAM TODAS AS SEMANAS O ECOS DE CACIA



**H. Avenida e Restaurant**

—DE—  
**BRUNO DA ROCHA**



BOM SERVIÇO E CONOMIA E ASSEIO.  
Preços reduzidos para permanentes, excelsões,  
grupos e viajantes.  
Telef. CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS  
POR JUNTO E A RETALHO  
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro, possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo hotel é nunca mais preferir outro  
**EXPERIMENTEM ESTA NOVA CASA**

**Casa de Penhores**

—DE—

**Augusto A. S. & C.ª Suc.**

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais modicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.  
Pedidos ao Telefone 5402

**Padaria Primorosa**

—DE—

**Evangelino dos Santos Cunha**

Nesta hereditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

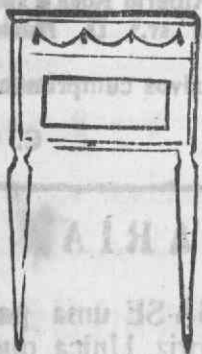
Telefone N.º 11

**BARREIRO**

**Manuel Soares**

Marceneiro

EIXO—AZURVA



Loja de mercaria e Vinhos.  
Encarrega-se de todos os serviços concernentes a sua arte.

Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc.

Empalhão-se Mobílias em todos os estilos, fazem-se poliménos novos; ou reparações em qualquer obra... Também está fornecido de todos os artigos de mercaria e bom vinho.

COMPANHIA DE SEGUROS **A NACIONAL**

Soc. An. Resp. Lim.—Capital  
1:224 Contos

Em 1932 Reservas—24:000  
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lan oican  
Telef. | 24570  
24784

18, Av. da Liber. Lisboa



**Carimbos de borracha**

GRAVURAS

—E—

DESENHOS EM TODOS OS  
FORMATOS. EM METAL  
E MADEIRA

Chapas em ferro  
esmaltado e em metal, e  
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

**António Dias de Oliveira**

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

**Eduardo António da Silva**

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões — CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes a sua arte, pelos preços mais modicos da actualidade.

**A Maiataria e Barbearia**

A melhor da freguesia de Cacia

—DE—

**CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA**

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes a sua arte pelos preços mais modicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

**Vinhos Regionais**

“A FERMELA”

R. Manuel Bernardes, 76

LISBOA

COMIDAS

Visitai esta casa, onde encontrareis bons petiscos e bons vinhos

**Atenção!**

O proprietário do **Restaurante Bom Jardim**, sito na Travessa de Santo Antão, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosa-mente convidar todos os assinantes do *ECOS DE CACIA* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e a preço modico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.  
Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço à carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau à Bom Jardim.**  
Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

**Fabrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.**

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte “Apollo”

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA **Traineiras e Navios**

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

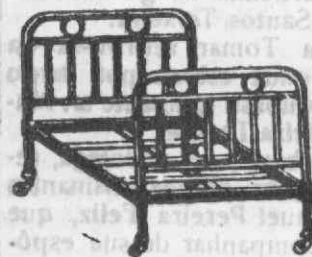
**VAGO**

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Aveiro

—DE—

**João António S. Borges**

Grande produção de móveis de ferro

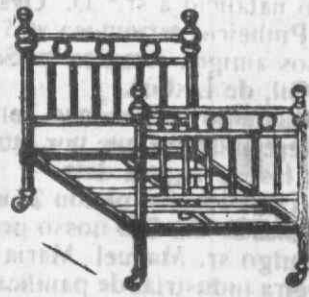


Fornecimento para todos os pontos do paiz, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



**Carlos de Almeida**  
OFICINA DE BICICLETAS



Avenida da Liberdade—\*—ESGUEIRA

Compra e vende Bicicletas uzadas, encarrega-se de todos os trabalhos de sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito modicos.  
**VER PARA CRER!**

**Urnas Funerárias**



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL